

Educação ao longo da vida

Uma das grandes preocupações da indústria brasileira está relacionada à educação. Segundo relatório da pesquisa Sondagem Industrial, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi constatado que 69% das empresas consultadas enfrentam dificuldades associadas à falta de trabalhadores qualificados. Esse dado corresponde a dois terços das indústrias brasileiras. A baixa qualidade na educação, inevitavelmente, gera uma produtividade inferior no trabalho, prejudicando a competitividade e a economia do País.

Em outro estudo, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), verificou-se que, em nível nacional, a falta de trabalhadores qualificados atinge todas as áreas e categorias profissionais das empresas, mas a área de produção, sobretudo de operadores e técnicos, é a mais afetada.

No cenário atual, a educação precisa ser um processo permanente de aprendizagem. Portanto, é impossível desassociar a educação do contexto social no qual

ela está inserida. De acordo com o Relatório Delors, desenvolvido para a UNESCO, a educação ao longo da vida é o novo paradigma da sociedade do conhecimento, a chave para as portas do século XXI.

Foi através dessa constatação que o Serviço Social da Indústria (SESI) aceitou o desafio de formar seus alunos por uma nova perspectiva, comprometendo-se com o desenvolvimento humano orientado para o mundo do trabalho.

Para tal, o Sistema SESI, alinhado às demandas da indústria, reestruturou sua proposta de educação continuada - projeto da instituição para a educação ao longo da vida -, a fim de oferecer um ensino de qualidade, que contribua para a competitividade da indústria brasileira.

De acordo com a gerente de Educação para o Trabalhador do Departamento Nacional do SESI, Maria Helena Martins, quando se pensou em uma nova proposta de educação ao longo da vida para o Sistema SESI, a intenção era qua-

SESI desenvolve nova estratégia de educação continuada para atender a demandas da indústria



Fotos: José Paulo Lacerda

lificar o profissional para atuar na indústria de forma que isso estivesse aderente ao conceito de sociedade educativa. “A educação ao longo da vida compreende ações educativas situadas fora dos modelos escolares tradicionais, mas que os potencializam, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos”, explica.

Portfólios

A partir disso, o Departamento Nacional do SESI, juntamente com os departamentos regionais, desenvolveu portfólios de ofertas de atividades educativas com temáticas voltadas para a promoção do conhecimento, alinhadas com as necessidades da indústria e com conteúdos típicos do Sistema SESI.

Maria Helena conta que a instituição verificou, por meio de estudos realizados junto à indústria, quais eram as reais necessidades em relação à educação ao longo da vida. “O objetivo era entender como o Sistema poderia formar, informar e qualificar seus trabalhadores em relação às temáticas principais demandadas pelo segmento”, justifica a



Para atender às demandas atuais dos setores econômicos, a educação precisa ser um processo permanente de aprendizagem

gerente, explicando que, a partir disso, os portfólios nacional e regionais foram estruturados e, com vistas à organização, situados em dois blocos temáticos: Educação e Qualidade de Vida. “Todas as ações ofertadas precisam atender a um desses blocos, além de preencher alguns requisitos, como o público-alvo, por exemplo.”

Segundo Maria Helena Martins, as ações educativas elaboradas através do portfólio nacional podem ser ofertadas em forma de cursos, palestras, workshops, oficinas, entre outros. “Porém, precisam ser estruturados de forma a serem levados a qualquer estado do País. Para isso, são necessários alguns cuidados”, ressalta a gerente do SESI, explicando que, para essas atividades, é necessária uma formatação mais ampla, sem características

regionalizadas. Maria Helena enfatiza que as ações abordadas no portfólio nacional precisam ter como característica principal a replicabilidade. “São ações que podem ser ofertadas tanto em São Paulo como em Pernambuco, Rio Grande do Sul ou no Acre”, exemplifica.

Já as ações dos portfólios regionais são estruturadas e organizadas pelos departamentos regionais para serem ofertadas em seu próprio estado. “As atividades seguem os mesmos requisitos do portfólio nacional. No entanto, para as ações regionais não é necessária a adequação a todos os estados do País”, diz a gerente. “A orientação do Departamento Nacional do SESI é que as ações educativas que possam ser replicadas constem no portfólio nacional, e as regionalizadas, no portfólio regional.”

Manual

Para auxiliar os departamentos regionais em suas ações, o Departamento Nacional criou um manual para garantir que as atividades de ambos os portfólios seguissem as mesmas premissas. No manual estão disponíveis informações referentes às diretrizes estratégicas do projeto de educação continuada com foco no mundo do trabalho e os procedimentos operacionais para a oferta dos cursos. “Nós elaboramos o manual para que os departamentos regionais possam ter essa conceituação mais clara, para que a ação realmente possa ser uma ação sistêmica”, esclarece Maria Helena.

O manual surgiu a partir das propostas de ações enviadas pelos departamentos regionais para o Departamento Nacional. Em se-



A nova proposta de educação ao longo da vida é aderente ao conceito de sociedade educativa

guída, foi feita uma seleção das propostas que entrariam para o portfólio nacional. “Esse material será disponibilizado gratuitamente a todos os departamentos regionais do SESI, para que aqueles que tenham interesse possam utilizá-lo e ofertar as ações de educação ao longo da vida”, destaca a gerente, informando que o manual será disponibilizado digitalmente para os departamentos regionais. Já o portfólio nacional será disponibilizado em uma área específica do Sistema SESI para que os departamentos acessem e baixem os arquivos que lhes interessem.

Após a implantação das ações, o Departamento Nacional irá acompanhar as atividades ofertadas através do registro feito pelos departamentos regionais na plataforma do SESI. Segundo Maria Helena, com isso será possível criar indicadores de desempenho para as

ações do portfólio nacional. “Caso um departamento regional queira programar uma ação que ainda não está inserida no portfólio nacional, ele poderá fazer. Para isso, é necessário que a nova proposta de ação seja enviada para a Gerência de Educação do Trabalhador do Departamento Nacional do SESI para análise e, caso esteja de acordo com os critérios do portfólio regional, ela será subsidiada”, afirma.

Embora as ações de educação ao longo da vida do Sistema SESI não tenham restrição de público, elas são destinadas prioritariamente ao trabalhador da indústria e seus dependentes. “As temáticas estão relacionadas a áreas de Educação para o Trabalho, Inclusão Digital, Responsabilidade Socioambiental, Idiomas, Alimentação Saudável, entre outras”, diz Maria Helena, explicando que essas ações podem ser aplica-

das através de cursos, palestras, workshops/oficinas e congressos.

Metas

Em 2013, o Sistema SESI realizou mais de 2 milhões de atendimentos em ações de educação continuada. Para este ano, a meta é atender a 3 milhões de trabalhadores da indústria.

Maria Helena Martins finaliza explicando a importância de proporcionar aos alunos uma educação ao longo da vida. “O SESI, enquanto uma instituição do Sistema Indústria, que adota como um de seus principais direcionadores a qualificação e o desenvolvimento dos nossos trabalhadores, tem na educação continuada o projeto estratégico para atender à premissa de educação ao longo da vida em consonância com as demandas da indústria.” ■